



## ESTUDO DA ECONOMIA CRIATIVA COM FOCO NA PECULIARIDADE TURÍSTICA PORTOVELHENSE

**Cleiton Aragão de Almeida.** Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Rondônia, Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa em Gestão da Inovação e Tecnologia (GEITEC / UNIR / CNPq). Bolsista do CNPq, Brasil. E-mail: [aragaocleiton@gmail.com](mailto:aragaocleiton@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5589-1689>

**Taciane Navi da Silva.** Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Rondônia, Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa em Gestão da Inovação e Tecnologia (GEITEC / UNIR / CNPq), Bolsista de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do CNPq na Universidade Federal de Rondônia, Brasil. E-mail: [tacianenavidasilva@gmail.com](mailto:tacianenavidasilva@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7649-7074>

**Flávio de São Pedro Filho.** Pós-Doutor em Gestão e Economia. Docente do PPGA, PROFIAP e da Graduação em Administração. Coordenador do GEITEC / UNIR / CNPq, Brasil. Comentarista da Behavioral and Brain Sciences, Reino Unido. E-mail: [flavio1954@gmail.com](mailto:flavio1954@gmail.com)

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0481-4189>

### Resumo:

Este estudo visa aprofundar a compreensão e promover o planejamento e implementação da economia criativa no turismo portovelhense, com foco na inovação, levando em conta as particularidades locais. A metodologia adotada é uma abordagem quali-quantitativa, permitindo a investigação de cenários específicos e características relacionadas ao tema em questão. A pesquisa se fundamenta na Teoria da Contingência, que considera as características do ambiente e da tecnologia no setor turístico, reconhecendo-o como um fenômeno social complexo, no qual as pessoas buscam experiências únicas, diferentes de suas rotinas diárias. Embora se reconheça que a economia criativa no turismo de Porto Velho esteja em estágio inicial, o estudo identifica um potencial significativo para seu desenvolvimento. A expectativa é que a população local seja encorajada a empreender no turismo criativo, gerando renda e valorizando o seu patrimônio cultural e criativo. Um dos principais objetivos deste trabalho é prestar serviços a diversos grupos de pessoas interessadas no tema. Nesse sentido, contribui para o avanço do conhecimento, oferecendo soluções práticas e aplicáveis para aqueles que desejam adotar atitudes e comportamentos pró-ecológicos no contexto do turismo criativo, há uma lacuna de estudos que agreguem valor ao corpo de conhecimento disponível sobre a economia criativa no turismo em Porto Velho. Portanto, esta pesquisa representa uma importante contribuição para o campo, ao ampliar o entendimento sobre o tema e oferecer insights relevantes. Espera-se que os resultados



obtidos inspirem e guiem ações efetivas, a fim de promover um turismo mais inovador, sustentável e culturalmente rico em Porto Velho.

**Palavras-Chave:** Economia Criativa, Gestão e inovação. Peculiaridades, Turismo.

### **Abstract:**

This study aims to deepen understanding and promote the planning and implementation of the creative economy in tourism in Porto Velho, with a focus on innovation and consideration of local peculiarities. The adopted methodology follows a qualitative-quantitative approach, allowing for the investigation of specific scenarios and characteristics related to the subject matter. The research is grounded in the Contingency Theory, which takes into account the features of the environment and technology in the tourism sector, recognizing it as a complex social phenomenon where people seek unique experiences beyond their daily routines. While acknowledging that the creative economy in Porto Velho's tourism is still in its early stages, the study identifies significant potential for its development. The expectation is that the local population will be encouraged to venture into creative tourism, generating income and valuing their cultural and creative heritage. One of the primary objectives of this work is to provide services to various groups of people interested in the topic. In this regard, it contributes to the advancement of knowledge by offering practical and applicable solutions to those wishing to adopt pro-ecological attitudes and behaviors within the context of creative tourism. There is currently a gap in studies that add value to the available body of knowledge on the creative economy in tourism in Porto Velho. Therefore, this research represents an important contribution to the field by enhancing the understanding of the subject and providing relevant insights. It is hoped that the obtained results will inspire and guide effective actions aimed at promoting a more innovative, sustainable, and culturally rich tourism in Porto Velho.

**Keywords:** Creative Economy, Management, Innovation, Peculiarities, Tourism.

## **1. INTRODUÇÃO**

Na contemporaneidade, a economia criativa ganhou atenção especial, tanto que os gestores passaram a reconhecer sua importância na transformação dos insumos de produção. Também as áreas estratégicas de negócio apostam na utilização da criatividade como recurso essencial na geração de valor agregado, o que gera efeito multiplicador na economia local, melhorando o desenvolvimento nos mais diversificados setores econômicos. Assim, a economia criativa passa a ser um foco estratégico da gestão empreendedora positiva de impacto em geral, principalmente na área de turismo, hospitalidade e eventos.

O turismo pode ser entendido como um sistema constituído por algumas interações e o meio ambiente. Nessas parcerias, o turismo é influenciado por diversos fatores, como fatores



econômicos, políticos e culturais. O erro de muitos é atrair o turismo de qualquer forma, apenas para fins financeiros, o que prejudica os aspectos sociais, culturais e ambientais.

A criatividade é um combustível renovável e cujo estoque aumenta com o uso. Nesses casos, a maioria da comunidade local não se beneficia financeiramente, deixando a desigualdade na distribuição da renda local. Esses e outros fatores fazem da economia criativa uma oportunidade de resgatar cidadãos, incluindo-os socialmente, assim como consumidores. Diante do exposto, como se caracteriza o turismo portovelhense considerando a suas peculiaridades estratégicas na construção de idealizadores ecologicamente corretos? Atendendo o questionamento, esta tarefa traz como objetivo geral estudar a economia criativa para a inovação em turismo portovelhense considerando a peculiaridade; e visando os resultados, apresenta como objetivos específicos descrever o cenário turístico portovelhense em face dos conceitos contidos no SISTUR - Sistema de Turismo (I); Elaborar uma Análise SWOT considerando uma estratégia de qualidade em turismo no município de Porto Velho (II), e propor idealizadores para suporte ao turismo ecológico em Porto Velho considerando a Economia Criativa (III).

## 2. REVISÃO TEÓRICA E CONCEITUAL

Esta pesquisa tem base na Teoria da Contingência em razão das características que norteiam a tarefa investigativa envolvendo o ambiente e a tecnologia em turismo, este fenômeno social complexo, pelo qual as pessoas buscam experiências diversas, que vão além das suas rotinas diárias. A definição de turismo vem sendo apontada por diversos precursores, como Beni (2003) na sua abordagem político-social. Já Acerenza (2002) visualiza o turismo não apenas como uma atividade, mas como um conjunto de relações e fenômenos que surgem quando as pessoas deixam seu local de residência habitual. O principal motivo desse deslocamento geralmente é a busca por experiências sem fins lucrativos.

Nesse sentido, é fundamental que as empresas e destinos turísticos estejam preparados para se adaptar às mudanças no ambiente e na tecnologia, oferecendo experiências personalizadas e atendendo às demandas dos turistas de forma ágil e eficiente. A tecnologia tem um papel importante nesse processo, permitindo que as empresas sejam mais eficientes na gestão das atividades turísticas e ofereçam experiências personalizadas aos turistas.

### 2.1 Conceitos sobre Cenário Turístico e sobre SISTUR

O Sistema de Turismo, concebido por Mário Beni (2001), é fundamentado na teoria geral de sistemas de Ludwig von Bertalanffy (1925). Esta abordagem holística adota uma perspectiva multi, inter e transdisciplinar, considerando a complexidade organizada e a totalidade de um sistema. O turismo, uma indústria de serviços significativa, envolve o movimento de indivíduos para fins não compensatórios, demandando decisões complexas como escolha do destino e considerações orçamentárias. Bertalanffy (1925) vê o turismo como um sistema aberto, composto por elementos interdependentes. O Sistema de Turismo (SISTUR), baseado nesses princípios, capacita profissionais a identificar e compreender as características fundamentais do turismo, fortalecendo sua visão sobre esse fenômeno complexo.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

# SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 evento  
23/11 100% online  
24/11 e gratuito

O SISTUR, conforme definido por Beni (2001), tem como principal objetivo criar um currículo estruturado e centrado nas atividades turísticas. Ele visa estabelecer hipóteses de trabalho sólidas, fundamentar posturas e princípios, aprimorar conceitos e sistematizar conhecimentos. Além disso, o SISTUR busca consolidar métodos de pesquisa para avaliar e expandir descobertas, proporcionando novas perspectivas e insights inovadores sobre o setor turístico em constante mudança.

Mill e Morrison (2001) destacam que compreender o turismo como um sistema interligado é mais eficaz ao conceituá-lo dessa maneira. De acordo com o modelo SISTUR, o sistema turístico é dividido em quatro partes: mercado, viagem, destino e marketing. O segmento de mercado engloba as decisões das pessoas de viajar e se tornarem turistas, enquanto a segunda parte examina e descreve o comportamento do turista individualmente.

Por outro lado, Boullón (2001) categoriza a demanda turística em real, potencial, histórica e futura. A demanda real representa o número atual de turistas em um local específico e seus gastos correspondentes em bens e serviços durante a estadia no destino. A demanda futura é derivada da análise da série temporal da demanda histórica.

Esses conceitos e abordagens contribuem significativamente para uma compreensão mais abrangente e sistêmica do turismo, possibilitando o desenvolvimento de estratégias e políticas mais eficazes para o setor, ao considerar não apenas os turistas individuais, mas também o contexto maior do mercado e as tendências históricas e futuras.

### 2.1.1 Concepção Conceitual Sistêmica aplicada ao Turismo

O turismo é caracterizado pelo deslocamento de indivíduos de um lugar para outro por pelo menos 24 horas, envolvendo uma interação complexa de fatores motivacionais, econômicos, culturais, ecológicos e científicos, como indicado por Beni (2002). Esse fenômeno é influenciado por diversos subsistemas e, simultaneamente, exerce influência sobre eles.

Para Beni (2001), o SISTUR é compreendido como um conjunto de relações ambientais representadas pelos subsistemas que o constituem. Quando esses subsistemas se unem, formam o espaço natural, cujo potencial turístico é determinado por sua singularidade e equilíbrio. Os elementos do subsistema natural são transformados em atrativos turísticos, adquirindo uma função econômica e atraindo visitantes.

O subsistema sócio-cultural das áreas receptoras resulta do trabalho humano sobre o espaço natural, incorporando valores históricos e culturais que moldam a organização espacial dessas áreas ao longo do tempo. Analisar esse subsistema requer uma perspectiva temporal, histórica e espacial para compreender profundamente a complexidade das destinações turísticas.

### 2.1.2 Conceituando o Turismo

O turismo, conforme descrito por diversos estudiosos, é uma atividade econômica e sociocultural situada no terceiro setor, centrada na interação entre viajantes e anfitriões. Rose (2002) destaca o turismo como um serviço oferecido ao viajante, enquanto Coriolano (1999)



enfoca os encontros significativos entre visitantes e anfitriões, envolvendo trocas culturais, visitação a locais arquitetônicos, apreciação do ambiente local, culinária tradicional e outros atrativos.

Acerenza (2002) amplia essa perspectiva, considerando o turismo como um fenômeno complexo influenciado por diversos agentes sinérgicos. Ele enfatiza a importância do turismo como um benefício econômico originado na cultura local, destacando a evolução desse conceito ao longo do tempo. A autora ressalta o papel da ciência do turismo e do marketing turístico na transformação contínua do setor, enfatizando a promoção da qualidade de vida e a persuasão por meio da beleza cênica como estratégias-chave no mercado turístico competitivo.

### 2.1.3 Definição sobre Desenvolvimento com o Turismo

O turismo é uma atividade social e econômica fundamental, variando em sua definição conforme o contexto e legislações locais, mas inegavelmente crucial para o progresso econômico e social. Governos desempenham um papel vital na formulação de políticas e programas de turismo, com a participação ativa das comunidades locais sendo essencial para garantir um turismo responsável e benéfico para todos os envolvidos.

O desenvolvimento local, conforme Boisier (1988), pode ser impulsionado pelo turismo, onde os turistas gastam em locais visitados, gerando renda, empregos e estimulando setores como construção civil e comércio. Buarque (2002) destaca a importância do desenvolvimento local ao explorar potencialidades locais e conservar recursos naturais, equilibrando oportunidades sociais e economia competitiva.

O turismo, conforme Goeldner et al. (2002), é um sistema complexo envolvendo turistas, empresas, municípios e destinos, exigindo planejamento estratégico e decisões compartilhadas. A inclusão política é essencial, refletindo um consenso entre as partes envolvidas, enquanto o engajamento da comunidade local é crucial para o turismo sustentável, promovendo qualidade de vida, preservação cultural e recursos naturais, e contribuindo para o crescimento econômico em áreas subdesenvolvidas. Assim, o turismo não apenas gera receita, mas também promove o bem-estar social e a preservação ambiental.

## 2.2 Conceitos sobre Estratégia e sobre Análise SWOT

A utilização do planejamento estratégico é significativa na viabilidade dos meios imprescindíveis para o progresso e a competitividade empresarial. Tanto que Fischmann e Almeida (1991), observaram que o processo de planejamento contribui na identificação dos meios orientados situados no ambiente onde os empreendimentos operam.

### 2.2.1 Definição de Planejamento para uma Boa Gestão

No ambiente altamente competitivo, as organizações adotam estratégias e ferramentas para maximizar resultados e decisões dos funcionários. O planejamento estratégico, conforme Fischmann e Almeida (1991), é essencial para as empresas competirem inovando, permitindo que identifiquem seu ambiente, alcancem sua missão e aloquem recursos de forma eficaz. Ele



proporciona uma visão holística dos processos organizacionais e facilita a comunicação entre funcionários, resolvendo problemas anteriormente despercebidos.

Conforme Drucker (1987), o estabelecimento de metas e o esforço para alcançá-las são fundamentais para definir a razão de ser de uma organização. Um bom planejamento revela as forças e fraquezas da organização, auxiliando na melhoria de suas atividades. Assim, o planejamento estratégico se destaca como uma ferramenta crucial e altamente eficaz que as empresas utilizam para atingir seus objetivos desejados e se destacar no mercado competitivo.

### 2.2.2 Conceitos sobre Matriz SWOT

A análise SWOT, uma ferramenta crucial no planejamento estratégico, oferece aos gestores uma compreensão das forças e fraquezas organizacionais. Segundo Chiavenato e Sapiro (2003), essa análise é fundamentada na colisão de oportunidades e ameaças externas que podem conflitar com os objetivos da organização. Problemas inesperados podem ser resolvidos por meio do planejamento estratégico, pois, como afirmam Teixeira e Alonso (2014), o planejamento funciona como uma ferramenta de gestão, identificando oportunidades e ameaças no ambiente único de uma empresa. O processo de formulação da matriz SWOT requer uma análise prévia cuidadosa, sendo uma abordagem essencial para a gestão eficaz das organizações.

### 2.3 Conceitos sobre Economia Criativa

A criatividade engloba a capacidade de criar o novo, conectar ideias aparentemente distintas e encontrar soluções para problemas antigos e novos. No contexto econômico, a criatividade é um recurso renovável, aumentando com o uso. Esta fusão entre o mundo simbólico e o concreto transforma a criatividade em um catalisador de valor econômico.

De acordo com Reis (2008), bens e serviços culturais e criativos são parte integral de nossas vidas, consumidos independentemente do mercado. A sustentabilidade nesse campo depende da capacitação de talentos, circulação da produção cultural e acesso à tradição cultural. Isso implica permitir que os produtores culturais vivam de suas criações e tenham tempo para se dedicar a elas com paixão.

A criatividade de uma cidade e seus habitantes possui um potencial transformador, gerando empregos e promovendo desenvolvimento. Para cultivar uma cidade criativa, é crucial promover expressões culturais e criativas, além de implementar políticas de incentivo e atrair investimentos locais. Isso não apenas beneficia os setores criativos, mas também melhora espaços públicos valorizados pela comunidade.

Entretanto, o desenvolvimento de territórios criativos deve ser feito com cuidado para evitar a segregação. Se não for bem-sucedido, pode perpetuar desigualdades. A falta de dados confiáveis torna difícil a formulação de políticas públicas eficazes para os setores culturais e criativos, que muitas vezes são negligenciados no planejamento político.

#### 2.3.1 Conceitos sobre Turismo Ecológico e Criativo

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

# SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento  
23/11 | 100% online  
24/11 | e gratuito

O turismo aliado à economia criativa, quando implementados de forma consciente, podem atuar como catalisadores poderosos para o desenvolvimento inclusivo e criativo nas próximas décadas. O protagonismo local, onde as comunidades reconhecem seu papel como atores em seu próprio destino, é o ponto de partida para qualquer desenvolvimento. A educação, como ferramenta transformadora, e o turismo, como atividade lúdica e ampliadora de perspectivas, desempenham papéis fundamentais nesse processo.

O turismo ecológico, focado em áreas naturais preservadas, é uma forma sustentável de turismo. Segundo Abramovay (2012), a economia criativa pode ser aplicada no turismo ecológico através do desenvolvimento de atividades baseadas na natureza, criação de produtos artesanais sustentáveis e promoção de eventos culturais que valorizem a cultura local e o meio ambiente. Isso não apenas atrai turistas, mas também gera renda para as comunidades locais, sem prejudicar o ambiente.

As atrações turísticas desempenham um papel central nesse cenário. Elas podem ser naturais, culturais, relacionadas a atividades econômicas ou eventos programados. Essas atrações inspiram as pessoas a explorá-las e são essenciais para o turismo de lazer. De acordo com Abramovay (2012), as atrações determinam a seleção do destino pelos turistas, sendo a razão fundamental para o turismo de lazer. No cenário atual, o turismo de negócios e eventos seguido pelo turismo de lazer são os principais impulsionadores do turismo em muitos lugares.

O turismo, quando combinado com a economia criativa de maneira consciente, pode se tornar um poderoso catalisador para o desenvolvimento inclusivo e criativo. O protagonismo local, onde as comunidades reconhecem seu papel como atores em seu próprio destino, é fundamental para esse processo. A educação é uma ferramenta transformadora, e o turismo, como atividade lúdica e expansão de horizontes, desempenha um papel crucial nesse cenário.

O turismo ecológico, focado em áreas naturais preservadas, representa uma forma sustentável de turismo. Segundo Abramovay (2012), a economia criativa pode ser integrada no turismo ecológico através do desenvolvimento de atividades baseadas na natureza, criação de produtos artesanais sustentáveis e promoção de eventos culturais que valorizem a cultura local e o meio ambiente. Isso não apenas atrai turistas, mas também gera renda para as comunidades locais, sem prejudicar o ambiente.

As atrações turísticas desempenham um papel vital nesse contexto, podendo ser naturais, culturais, relacionadas a atividades econômicas ou eventos programados. Essas atrações inspiram as pessoas a explorá-las e são essenciais para o turismo de lazer. Segundo Abramovay (2012), as atrações determinam a seleção do destino pelos turistas, sendo a razão fundamental para o turismo de lazer. No cenário atual, o turismo de negócios e eventos, seguido pelo turismo de lazer, são os principais impulsionadores do turismo em muitos lugares.

### 2.3.2 Conceituando Cenário Turístico em Sistema de Turismo

O turismo exerce uma influência significativa na economia global, sendo uma atividade social popular que incentiva as pessoas a deixarem suas casas por períodos de tempo. Além de melhorar a infraestrutura e promover a cultura, o turismo gera benefícios financeiros, como a

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

# SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento  
23/11 | 100% online  
24/11 | e gratuito

criação de empregos. Segundo Oscar de La Torre (1992), o turismo é um fenômeno social que envolve temporariamente o deslocamento de pessoas por lazer, saúde ou cultura, criando relações importantes entre sistemas culturais, econômicos e sociais.

O estudo do turismo é uma disciplina interdisciplinar que se baseia em várias teorias. O Sistema de Turismo (SISTUR), proposto por Mário Beni (2007), é uma abordagem que organiza o campo do turismo. O SISTUR é dividido em três componentes: o conjunto de relações ambientais que englobam aspectos ecológicos, econômicos, sociais e culturais; o conjunto da organização estrutural, que inclui a superestrutura política e física; e o conjunto das ações operacionais, que envolve o mercado, a oferta e a demanda relacionados à produção e ao consumo no turismo. Essa estrutura proporciona uma visão abrangente e coesa para entender o turismo como um sistema complexo e interconectado.

### 3. METODOLOGIA DO PREPARO

Este trabalho caracteriza-se como um estudo quali-quantitativo por apresentar referências que buscam explicar aspectos da realidade por meio da compreensão, descrição e explicação. Segundo Siqueira (200), a pesquisa qualitativa se concentra em níveis não quantificáveis da realidade e trabalha com um universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. A pesquisa quantitativa, por outro lado, tenta medir matematicamente a situação real do público pesquisado. Portanto, ambos os estudos se complementam, permitindo coletar mais informações e produzir trabalhos de melhor qualidade.

#### 3.1 Quanto ao Método da Análise de Conteúdo

O trabalho em questão, definido por Gil e Neto (2021), adota uma abordagem quali-quantitativa, examinando um tema específico do ponto de vista do pesquisador. Essa metodologia busca compreender situações, eventos e problemas em uma área designada, também conhecida como 'lugar de estudo'. A análise de conteúdo desse estudo envolve a interpretação e categorização do texto, utilizando textos e documentos coletados de várias fontes, como artigos, livros, bases de dados online e sites, para identificar conteúdo em um contexto social. A abordagem segue os pressupostos do comportamento comunicativo de Habermas, conforme discutido por Bachur (2017), e integra conceitos clássicos e epistemológicos da Escola de Frankfurt para estabelecer uma reflexão objetiva sobre o conteúdo analisado no ensaio.

#### 3.2 Quanto aos procedimentos adotados.

Utiliza-se para o preparo desta tarefa o método de análise de conteúdo, onde De Oliveira (2003) descreve como uma análise eficiente envolve várias etapas que precisam ser bem definidas. Essas etapas incluem categorização, definição da unidade de registro, especificação da temática e organização do material. Ao explorar essas fontes, podemos descobrir informações valiosas para fornecer indicadores significativos para o objeto de pesquisa. Uma análise eficiente envolve várias etapas que precisam ser bem definidas.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

# SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 evento  
23/11 100% online  
24/11 e gratuito

### 3.3 Quanto à ferramenta aplicada.

Para a elaboração deste trabalho efetuou-se busca em artigos selecionados de conformidade à temática na tarefa, tendo sido acessados livros, artigos disponibilizados na Internet de domínio público, sempre atento ao recomendado em GIL (1999). As buscas em plataformas como o Portal de Periódicos CAPES, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e outras bases de dados específicas.

Leitura flutuante foi praticada após a estrutura conceitual, providência que orientou a elaboração de medidas para coleta e tratamento de dados da pesquisa. Estes procedimentos amadureceu entendimento sobre pressupostos aplicáveis ao objeto de que se trata neste documento. Leitura flutuante foi praticada após a estrutura conceitual, proporcionando esta que orientou a elaboração de medidas para coleta e tratamento de dados da pesquisa.

### 3.4 Quanto à análise.

A perspectiva de Habermas foi o fundamento para a análise nesta investigação. A racionalidade comunicativa estava ligada à comunicação livre de coerção e ao estabelecimento de relações interpessoais legitimamente reguladas por meio de normas, conforme Bettine (2021).

A Teoria da Ação Comunicativa de Jürgen Habermas sugere a utilização de ferramentas para melhorar a interpretação e o consentimento enquanto cria resultados de forma colaborativa. Esse processo se estende além das teorias científicas e depende de uma compreensão mais profunda do discurso para garantir a compreensão.

## 4. ESTUDO DA ECONOMIA CRIATIVA NA INOVAÇÃO EM TURISMO PORTOVELHENSE EM FACE DA PECULIARIDADE

O cenário turístico em Porto Velho é desafiador devido à falta de infraestrutura nos atrativos turísticos e aos serviços de apoio, que não atendem aos padrões esperados. Apesar da gastronomia amazônica e das opções de acomodação razoáveis em termos de higiene, os atrativos não são organizados em rotas catalogadas, apesar dos esforços dos órgãos turísticos locais. Atualmente, há uma tendência crescente para o etnoturismo, ecoturismo e turismo de pesca, exigindo profissionais especializados para orientar os visitantes adequadamente. A falta de infraestrutura nos atrativos turísticos resulta em dificuldades de locomoção para os visitantes, enquanto a qualidade dos serviços de alimentos e bebidas precisa de treinamento urgente. Além disso, a manutenção precária dos espaços públicos e questões sociais, como a mendicância, desmotivam os turistas. A gestão do turismo precisa tomar medidas para melhorar a hospitalidade e o receptivo, conforme ilustrado na Figura 1 apresentada, para criar um ambiente mais atraente para os visitantes.

**Figura 1:** Cenários possíveis de hospitalidade em ecoturismo na Amazônia

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

# SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento  
23/11 100% online  
24/11 e gratuito



Fonte: Imagens coletadas da Internet de domínio público.

O modelo de desenvolvimento sustentável para o turismo visa assegurar a viabilidade a longo prazo da indústria, incorporando elementos cruciais como autenticidade cultural, inclusão social, preservação ambiental, qualidade dos serviços e capacidade de gestão local. Esse modelo demanda a adoção de práticas com mínimo impacto ambiental, preservação do patrimônio cultural e estímulo ao crescimento econômico e social dos destinos turísticos.

Na região estudada, rica em biodiversidade e cultura, o turismo sustentável representa uma oportunidade significativa. No entanto, é essencial encontrar um equilíbrio delicado entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental. Projetos turísticos devem ser implementados com cuidado para minimizar impactos negativos, monitorando e mitigando eficazmente qualquer efeito prejudicial. Além disso, é crucial respeitar e preservar o patrimônio histórico e cultural, envolvendo as comunidades locais no processo de desenvolvimento para promover inclusão e empoderamento.

A qualidade do produto turístico é fundamental, com padrões rigorosos em áreas como higiene, segurança e atendimento ao cliente. A satisfação do turista deve ser continuamente avaliada para garantir uma experiência positiva. Também é importante promover a conscientização dos turistas sobre práticas sustentáveis e envolvê-los como participantes ativos no processo de desenvolvimento.

#### 4.1 Descrição do cenário turístico portovelhense face aos conceitos da SISTUR

Porto Velho possui um potencial turístico significativo, destacado por sua localização estratégica na região amazônica e sua rica história e cultura. No entanto, para maximizar esse potencial e atrair turistas, é fundamental priorizar o desenvolvimento da infraestrutura local. A qualidade das vias de acesso, juntamente com uma oferta turística diversificada, é essencial para atrair visitantes. O turismo não se resume apenas aos atrativos turísticos, mas também à experiência geral do turista durante sua estadia.



Considerando que o turista se torna praticamente um residente temporário durante sua visita, é vital garantir uma infraestrutura que ofereça serviços de alta qualidade. A cidade precisa estar preparada para receber os turistas não apenas com atrativos interessantes, mas também com uma infraestrutura que permita uma estadia confortável e agradável.

Ainda há desafios a serem superados em termos de infraestrutura. Investimentos na melhoria das vias de acesso, transporte público eficiente, serviços de hospedagem de qualidade, opções gastronômicas variadas e atividades de lazer são essenciais para criar uma experiência turística positiva. Além disso, é importante envolver a comunidade local no processo de desenvolvimento do turismo, promovendo o turismo de forma sustentável e inclusiva.

Com base nos indicadores econômicos e no potencial turístico destacados, investir na infraestrutura local pode impulsionar significativamente a indústria do turismo em Porto Velho. Isso não apenas atrai mais turistas, mas também contribuirá para o desenvolvimento econômico da cidade e para a promoção de sua rica herança cultural e histórica.

#### 4.2 Análise SWOT considerando a estratégia pela qualidade do turismo em Porto Velho

O Brasil recebeu impressionantes 360 milhões de exploradores internacionais em 2022. Esse aumento marcou uma espécie de renascimento, pois as visitas estrangeiras despencaram durante a pandemia em 2021. Investir no setor aéreo é fundamental para garantir o desenvolvimento do turismo regional. As estradas estaduais rondonienses não atendem aos requisitos esperados pelo visitante motorizado, pois ainda são obstáculo para o desenvolvimento do turismo por serem longas, mal sinalizadas, precarizadas quanto à manutenção, representando risco iminente ao transeunte. O Quadro 2 e os apontamentos a seguir trazem aspectos significativos para uma análise conjuntural rondoniense, e que representa a realidade no que se refere às peculiaridades turísticas na capital.

**Quadro 2:** Análise SWOT do Turismo em Porto Velho

Ambiente interno	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> <li>I. Recursos Naturais;</li> <li>I. Cultura e Patrimônio;</li> <li>I. Potencial Agrícola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>I. Infraestrutura Limitada;</li> <li>I. Conectividade;</li> <li>I. Divulgação e Promoção.</li> </ul>

Ambiente externo	
Oportunidades	Ameaças



IV. Ecoturismo e Turismo de Aventura; 5. Turismo Cultural; 6. Turismo Rural e Agroturismo.	IV. Concorrência Regional; 7. Questões Ambientais; 8. Logística e Acessibilidade.
--	---

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

**I. Forças (Strengths):** Porto Velho possui uma riqueza natural, incluindo florestas tropicais, rios e cachoeiras, além de um patrimônio cultural notável, evidente em festas tradicionais, artesanato local e sítios arqueológicos. Os turistas interessados na cultura local têm diversas opções, enquanto o agroturismo oferece experiências únicas, como participar da Festa da Melancia em São Carlos. Estas atrações fazem da cidade um destino turístico diversificado e cativante.

**II. Fraquezas (Weaknesses):** A infraestrutura turística de Porto Velho enfrenta desafios, como o acesso a áreas remotas e a qualidade dos hotéis e serviços. A conectividade aérea e terrestre dificulta o acesso a áreas ribeirinhas. Além disso, a falta de visibilidade nacional e internacional de Porto Velho como destino turístico é um obstáculo, devido à falta de estratégias eficazes de divulgação e promoção.

**III. Oportunidades (Opportunities):** Porto Velho tem potencial para se destacar como um hotspot de ecoturismo, atendendo à crescente demanda por turismo sustentável e atividades ao ar livre. O destino pode oferecer experiências imersivas na natureza, como observação da vida selvagem, passeios de barco e trilhas. Além disso, o turismo cultural e experiências autênticas podem ser aproveitados para promover a cultura indígena, a culinária local e as festas tradicionais, atraindo um público mais amplo. O turismo rural e as experiências relacionadas à agricultura oferecem oportunidades para os turistas vivenciarem a vida no campo, participarem de atividades agrícolas e conhecerem a cultura local e ribeirinha. Ao explorar diversos nichos turísticos, Porto Velho tem o potencial de atrair uma gama diversificada de viajantes em busca de experiências únicas.

**IV. Ameaças (Threats):** Com tantos outros estados da região amazônica disputando a atenção dos turistas, Rondônia deve batalhar por sua parcela de visitantes. Essa competição acirrada inevitavelmente afeta a popularidade de Porto Velho e da indústria turística local. Além disso, fatores ambientais como o esgotamento da floresta amazônica permanecem na mente de muitos viajantes em potencial.

A análise detalhada do cenário tanto interno quanto externo permite que a indústria do turismo otimize seus planos de longo prazo, reconhecendo os pontos fortes da região e identificando limitações. Estratégias bem elaboradas consideram não apenas aspectos econômicos, mas também dimensões sociais, culturais e políticas, conforme destacado pelo Plano Nacional de Turismo (PNT). Além do crescimento econômico, o turismo promove a interação e a compreensão entre pessoas de diferentes origens, incentivando a tolerância e o entendimento mútuo.

Quadro 3: Contribuições criativas em sistema de turismo sustentável

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

# SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento  
23/11 100% online  
24/11 e gratuito

Tipo de contribuição	Orientação
<b>Projetos de turismo criativo</b>	Aproximar os municípios das possibilidades criativas e encantadoras que a cidade pode oferecer. Os projetos de turismo criativo devem envolver todas as partes interessadas, ou seja, órgãos públicos, empresas locais, moradores e turistas em sua concepção e implementação. Uma estratégia de turismo criativo deve ser desenvolvida, garantindo abordagens de projeto consistentes e coerentes. Um passo fundamental é identificar os recursos e ativos culturais e criativos locais para fins de promoção.
<b>Estratégia de turismo criativo</b>	Desenvolver um abrangente programa de qualificação profissional, com excelência, destinado a capacitar indivíduos que desejam atuar no segmento do turismo criativo.
<b>Formação e o desenvolvimento de competências</b>	Para que o turismo criativo prospere, é crucial apoiar a formação e o desenvolvimento de competências dos trabalhadores da área. Aumentar suas habilidades permite que eles atualizem sua qualidade de serviço e melhorem sua vantagem competitiva.
<b>Promover a sustentabilidade</b>	Desenvolver o turismo criativo de forma sustentável é essencial para promover a sustentabilidade. Práticas de turismo responsável, incluindo turismo comunitário e turismo de baixo impacto ambiental, precisam ser consideradas para minimizar os impactos ambientais e sociais.
<b>Integrar a tecnologia</b>	O turismo poderia ser mais envolvente ao integrar a tecnologia. Ao aproveitar os aplicativos que oferecem suporte a atividades culturais e de entretenimento, os viajantes são incentivados a explorar oportunidades criativas. Da mesma forma, as plataformas de reservas permitem que os turistas garantam convenientemente atividades de turismo criativo em movimento.

Fonte: Adaptado de Piteira (2014).

Para a autora supra referida, ao implementar essas ações, as partes interessadas podem trabalhar juntas para garantir que a promoção do turismo obtenha êxito, ajudando a gerar empregos, renda e oportunidades locais, promovendo assim, um desenvolvimento econômico sustentável.

## 5. CONCLUSÃO

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

# SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 evento  
23/11 100% online  
24/11 e gratuito

O turismo em Porto Velho representa uma oportunidade significativa para o desenvolvimento socioeconômico e a redistribuição territorial na região. Apesar dos desafios como a falta de infraestrutura e a concorrência com outros destinos na Amazônia, o Plano Municipal de Turismo de Porto Velho (2019) destaca o turismo como uma alternativa vital. Para superar esses obstáculos, é essencial investir em estradas, aeroportos, hotéis e serviços turísticos de alta qualidade, garantindo que os padrões de segurança e conforto sejam atendidos.

A região de Rondônia possui ricos atrativos turísticos, desde suas belezas naturais até seu patrimônio histórico e cultural. Para atrair turistas, é crucial promover esses atrativos, melhorar a infraestrutura, capacitar profissionais do setor e realizar eventos culturais. O turismo criativo, conforme demonstrado em estudos como os de Beni (2012), emerge como uma estratégia poderosa. Ao valorizar a cultura local, o turismo criativo diferencia a região, atraindo turistas em busca de experiências autênticas e únicas.

Uma abordagem promissora seria investir na valorização da cultura local através de atividades como oficinas de artesanato, aulas de culinária com pratos típicos e visitas a comunidades locais. Isso não apenas impulsiona o turismo criativo, mas também permitiria que a população local empreendesse nesse setor, gerando renda a partir de seu patrimônio cultural e criativo. Esse estudo não apenas expande o conhecimento existente, mas também oferece soluções práticas para pessoas interessadas em comportamentos pró-ecológicos, tornando-se um recurso valioso para várias comunidades.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Muito além da economia verde**. São Paulo: Ed. Abril, 2012; ISBN 978-85-36413-54-9.

ACERENZA, M. A. **Administração do Turismo**. Tradução: HENDGES, Graciela Rabuske. Bauru: EDUSC, 2002.

BACHUR, J. P. **Intersubjetividade ou Solipsismo? Aporias da Teoria do Agir Comunicativo de Jürgen Habermas**. DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 60, no 2, 2017, pp. 541 a 575. DOI: <https://doi.org/10.1590/001152582017128>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/VGbpNPk4J9Cd6btXhRvvVPQ/?lang=pt>. Acesso em: 26/06/2022.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 8. ed. São Paulo: SENAC, 2003.

BENI, M. C. **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional, rede de produção e clusters**. 1. ed. Barueri: Manole, 2012.

BERTALANFFY, L. V. **Teoria Geral dos Sistemas**. 8 ed. São Paulo. Editora Vozes, 2014.



BETTINE, Marco. **A teoria do agir comunicativo de Jürgen Habermas: bases conceituais**. São Paulo: Edições EACH, 2021.

DE LA TORRE, Oscar. **El turismo: fenómeno social**. 2. ed. México: Ed.Fundo de Cultura Económica, 1997.

DE OLIVEIRA, Eliana *et al.* **Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação**. Revista diálogo educacional, v. 4, n. 9, p. 1-17, 2003.

FONTES, P. V. **A reflexão epistemológica de Habermas e a sua proposta de racionalidade comunicativa: Array**. Griot : Revista de Filosofia, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 277-288, 2020. DOI: <https://doi.org/10.31977/griff.v20i1.1356>.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos; NETO, Aline Crespo dos Reys. **Survey de Experiência como Pesquisa Qualitativa Básica em Administração**. Revista de Ciências da Administração RCA. 2021. Acesso em 26/06/2022. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2020.e74026>.

GOELDNER, C.R; RITCHIE, J.R.B; MCINTOSH, R.W. **Turismo: Princípios, Práticas e Filosofias**. Tradução: Roberto Cataldo Costa. 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

PITEIRA, M. **Construção social da inovação**. 1. ed. Lisboa: Clássico Editora, 2014.

**PMTur - Plano Municipal de Turismo de Porto Velho**. Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas de Rondônia – SEBRAE/RO; Prefeitura Municipal de Porto Velho; Secretaria de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho. Porto Velho: 2020. Disponível em: <https://semdestur.portovelho.ro.gov.br/uploads/arquivos/2022/01/37726/1642604450plano-municipal-de-porto-velho-outubro.pdf>

REIS, Ana Carla Fonseca, **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos pais em desenvolvimento**. – São Paulo: Itaú Cultural: Garimpo de Soluções, 2008.